AUTORES:

Hector Cris Colares de Angelo ¹

Edilson N. de Carvalho Junior ¹

Lionela da Silva Corrêa ¹

¹ Centro Universitário do Norte
(UNINORTE), Brasil

Diferenças entre gêneros nas habilidades de chutar e arremessar de adolescentes de 14 e 15 anos

4011

PALAVRAS CHAVE:

Adolescentes. Desenvolvimento motor.

Habilidades motoras.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar as diferenças entre meninos e meninas de 14 e 15 anos nas habilidades de chutar e arremessar. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes de 14 e 15 anos e para coleta de dados foi utilizado como instrumento a matriz de Gallahue para avaliar as habilidades de chutar e arremessar. Os resultados indicam que os meninos são mais desenvolvidos na habilidade de chutar e as meninas mais desenvolvidas na habilidade de arremessar. Com isso acreditamos ser importante ter profissionais preparados nas escolas para ajudar no desenvolvimento dos adolescentes em todas as habilidades.

Correspondência: Hector Cris Colares de Angelo. Centro Universitário do Norte - UNINORTE, Brasil.

Gender differences in kicking and throwing skills of adolescents aged 14 to 15 years old

ABSTRACT

The purpose of the present study was to compare the differences between boys and girls aged 14 to 15 years in the basic motor skills: kicking and throwing. the sample consisted of 20 adolescents aged 14 and 15, and motor skills were assessed with a Gallahue checklist. The results indicated best motor performance of kicking skill for boys and best motor performance of throwing skill for girls. Therefore we believe it is important to have trained professionals in schools to assist in the development of adolescents in all skills.

KEY WORDS:

Adolescents. Motor development. Motor skills.

INTRODUÇÃO

A transição da infância para a adolescência é marcada por uma série de eventos físicos e culturais significativos, que contribuem notavelmente para o crescimento e o desenvolvimento motor ¹.

O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente ¹.

As crianças e os adolescentes passam por modificações todos os dias, a cada dia que se passa eles aprendem como dominar melhor o seu corpo e seus movimentos. No entanto é possível que haja alguma diferença entre os níveis de habilidade motora de meninos e meninas, diferença que pode ser notada pela questão de um determinado gênero gostar mais de um esporte que de outro, o que acaba fazendo com que se desenvolvam mais em algumas áreas que em outras.

A Educação Física tem como objetivo estimular o desenvolvimento psicomotor, despertar a criatividade, além de contribuir para a formação integral do aluno, utilizando as atividades físicas para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs ².

O Papel do profissional de Educação Física é fundamental para ajudar a desenvolver as habilidades motoras dos adolescentes, pois trabalha com o movimento humano e tem todas as ferramentas para fazer crianças e adolescentes ganhar melhor consciência corporal, seja do gênero masculino ou feminino. O objetivo do estudo foi comparar as diferenças entre meninos e meninas de 14 e 15 anos nas habilidades de chutar e arremessar.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que sua premissa é buscar a resolução de problemas, melhorando as práticas por meio de observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo ³. A abordagem utilizada foi qualitativa e quantitativa.

SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos de ambos os sexos de 14 e 15 anos de uma escola estadual de Manaus, sendo 12 do gênero masculino e oito do gênero feminino.

Os critérios de inclusão foram adolescentes de 14 e 15 anos, sem nenhum tipo de lesão, do gênero masculino e feminino e que o responsável autorizou a participação na pesquisa. Para critério de exclusão: alunos que faltaram à coleta de dados e que no dia da coleta estavam de roupa inadequada para o teste.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A análise do desenvolvimento motor das crianças foi realizada por meio de da matriz de Gallahue. As habilidades avaliadas foram chutar e arremessar. Utilizou-se o programa *fundamentalmotorsskillv.1.0*, elaborado a partir da sequência de desenvolvimento das habilidades fundamentais proposta por Gallahue para auxiliar na análise das habilidades.

COLETA DE DADOS

Primeiro foi solicitado a autorização da direção da escola para a realização da pesquisa. Em seguida foi requerido aos pais a autorização para a participação dos filhos na pesquisa. Depois destes procedimentos foi marcada a data para coleta de dados, em que foram aplicados testes na quadra esportiva da escola, no qual os alunos foram filmados frontal e lateralmente e depois avaliados individualmente.

Foram aplicados os seguintes testes motores:

- Chute: Foi colocada uma bola de futebol a 6 metros de distância do gol livre e foi pedido para os adolescentes chutarem a bola no interior da trave, sem utilização de corrida prévia.
- Arremesso: Foi utilizada uma bola de borracha e cada adolescente teve que arremessá-la em direção ao gol livre, sem a utilização de saltos ou corrida prévia.

RESULTADOS

A partir das análises das habilidades estudadas foi possível classificar os estágios de desenvolvimento dos adolescentes na matriz de Gallhue. Na habilidade motora de chutar, um (8,3%) menino foi classificado no estágio elementar e 11 (91,7%) meninos qualificaram no estágio maduro. Em relação ao gênero feminino uma (12,5%) apresentou-se no estágio inicial, duas (25%) no estagio elementar e cinco (62,5%) no estágio maduro, conforme a tabela 1.

TABELA 1 — Habilidade de chutar

GÊNERO	INICIAL N (%)	ELEMENTAR N (%)	MADURO N (%)	TOTAL N (%)
MASCULINO	0 (0%)	1 (8,3%)	11 (91,7%)	12 (100,0%)
FEMININO	1 (12,5%)	2 (25,0%)	5 (62,5%)	8 (100,0%)

Na habilidade de arremessar um (8,3%) menino apresentou desenvolvimento no estágio inicial da habilidade, quatro (33,3%) no estágio elementar e sete (58,3%) no maduro. Em relação ao gênero feminino uma (12,5%) menina foi classificada no estágio inicial, duas (25,0%) no estágio elementar e cinco (62,5%) no estágio maduro, conforme a tabela 2.

TABELA 2 — Habilidade de arremesar

GÊNERO	INICIAL N (%)	ELEMENTAR N (%)	MADURO N (%)	TOTAL N (%)
MASCULINO	1 (8,3%)	4 (33,3%)	7 (58,3%)	12 (100,0%)
FEMININO	1 (12,5%)	2 (25,0%)	5 (62,5%)	8 (100,0%)

DISCUSSÃO

Analisando os resultados pode-se observar que existem somente meninas no estado inicial na habilidade de chutar, no estágio elementar aparecem mais meninas que meninos e no estágio maduro os meninos aparecem em maior quantidade que as meninas. Com isso percebe-se que a maioria dos meninos se sobressaem em relação às meninas na habilidade de chutar, dentro da amostra analisada.

Infere-se que os dados supracitados podem ser explicados principalmente por meio de fatores culturais. O Brasil culturalmente é um país onde o futebol é o esporte mais amado e jogado pelo gênero masculino. Os garotos aprendem desde a infância como manipular uma bola; por outro lado as garotas tendem a praticar esportes que utilizam mais os membros superiores como vôlei, handebol e queimada.

As formas de brincar são outros modos de avaliar como as distinções corporais entre os gêneros masculino e feminino vão se constituindo. Costumeiramente os meninos recebem como brinquedos carrinhos, armas, bolas; as meninas recebem bonecas e suas brincadeiras girarão no universo das casinhas de bonecas (panelinha, comidinha, mobília) e elementos em torno do cuidado corporal das bonecas e de si (vestuário, maquiagem, bolsas, calçados, bijuterias). Só recentemente pesquisadores começaram a entender o preço que as meninas pagam por essas distinções nas ofertas dos brinquedos no tocante ao desenvolvimento motor ⁶. As crianças internalizam as categorias dos brinquedos destinados a cada sexo, sendo estimuladas a brincarem

com este ou aquele determinado brinquedo. Educa-se as crianças com brinquedos como “próprios para um gênero” ou “impróprios ao outro, como feminino (bonecas) e masculino (bolas). Os brinquedos provocam nas crianças reações diferentes. Enquanto os brinquedos dos meninos por exemplo estimulam a correr, saltar, esconder-se, subir, vencer obstáculos, os das meninas reforçam a passividade, fazendo com que elas se atrasem, em relação àqueles no aprendizado das habilidades motoras. Muitos pais usam como método para escolha dos brinquedos o que está socialmente legitimado no mercado como sendo próprio de cada gênero ⁴.

A separação de meninos e meninas nas aulas de educação física foi um dos motivos que fortaleceu a diferença entre gêneros e não preparou os educadores para trabalhar com grupos mistos, explorando a possibilidade de quebrar essa barreira criada entre os gêneros e negando a possibilidade de escolha deles de estarem juntos ou separados ⁵.

Autores afirmam que o futebol é a modalidade mais escolhida entre os escolares masculinos e o voleibol entre as meninas ⁶.

No curso da história, homens e mulheres foram educados praticando exercícios diferentes; o que era aconselhado para os homens não correspondia ao que as mulheres deveriam realizar. Esta separação, baseada na biologia dos corpos, terminou por engendrar-se na cultura brasileira determinando o que é masculino e o que é feminino em termos de atividades físico-esportivas ⁷.

Seja por influência cultural, gosto pelo desporto ou por falta de habilidade, as meninas acabam se familiarizando mais com esportes como voleibol, handebol e queimada. Os meninos, por sua vez, desde a infância praticam esportes como futebol de campo e futsal e brincadeiras na infância que trabalham o equilíbrio e outras habilidades que acabam ajudando-os a terem mais habilidades nesses esportes.

Sugere-se que a atual situação da separação de jogos por gênero é um problema que vem ganhando notoriedade entre muito professores de Educação Física, mas apesar deste problema ser conhecido não significa que muita coisa está sendo feita, pois muita das vezes o próprio profissional de Educação Física acaba impondo este tipo de situação.

Apesar das meninas preferirem a queimada e o voleibol e os meninos o futebol, em relação aos gêneros fora da escola, sabe-se que muitas crianças realizam atividades em grupos mistos, o que vem auxiliando na quebra de estereótipos sobre a participação esportiva da mulher e da participação de meninos em atividades “ditas femininas”.

No entanto mesmo com os estereótipos sendo quebrados aos poucos ainda há uma forte influência de comportamento machistas que distanciam as meninas da prática de atividades físico-esportivas e dificultam o relacionamento entre meninos e meninas ⁸.

O educador físico chega nesse contexto tendo que desempenhar um papel importantíssimo, pelo fato de trabalhar principalmente com o movimento humano tem todas as ferramentas para fazer as crianças e os adolescentes compreenderem seu corpo e otimizarem sua performance nas habilidades, sejam com membros superiores ou inferiores.

Vários são os fatores podem interferir na aquisição de uma habilidade motora e que podem ser manipulados pelo profissional de educação física, entre esses fatores podemos destacar: estabelecimento de metas, instrução verbal e demonstração, feedback, distribuição e organização da prática ⁹.

Os exercícios físicos aparecem como uma necessidade cada vez maior nos dias de hoje. Os esportes podem ser utilizados como uma ferramenta, não importa na forma em que se apresente, pode aparecer como desporto ou jogos e brincadeiras lúdicas, contanto que tire os jovens da sua zona de conforto e os estimule a praticar exercícios físicos e trabalhar suas habilidades motoras.

Ao analisar a tabela 2 pode-se perceber que os meninos em sua maioria estão divididos no estágio elementar e maduro da mesma forma que as meninas, porém comparando o quantitativo percebe-se que as meninas se sobressaem na habilidade de arremessar.

É importante conhecer os níveis de desenvolvimento motor dos alunos para que se possa estruturar de forma mais adequada os programas de educação física, fazendo os praticantes alcançar padrões de movimento mais avançados para que assim possam garantir a participação em atividades de movimento durante toda a vida ¹⁰.

Os aspectos culturais de uma sociedade são levados muito a sério, no Brasil, que é chamado de berço do futebol, apesar de ser uma paixão nacional ainda existe o paradigma de que as meninas na infância devem brincar de boneca e os meninos de futebol e depois de crescidos esse paradigma piora, pois as garotas que jogam futebol são vistas como pouco femininas o que acaba desmotivando e gerando receio de praticar esportes como o futebol, talvez por isso as meninas apresentaram melhores resultados na habilidade de arremesso.

Existe uma opinião formada na sociedade em geral e reforçada pelas próprias famílias, de que as mulheres que praticam futsal são “machonas” e pouco “femininas”. No âmbito do trabalho, manifestou-se em menos oportunidades de patrocínio em relação aos homens jogadores deste esporte. Esses achados serviram para reforçar a importância da dimensão histórica da submissão feminina e do movimento feminista do ponto de vista do direito, da justiça e da saúde pública ¹¹.

Outros autores também afirmam que uma explicação razoável da diferença no desempenho de meninos e meninas pode ser baseada nas diferenças socioculturais e de educação entre os gêneros, meninos são mais motivados a praticarem atividade física que as meninas¹. No presente estudo apesar de um percentual maior de meninas estarem no padrão maduro, os meninos ainda apresentaram bons resultados na habilidade, mais da metade estão no estágio maduro.

As meninas acabam priorizando as emoções e os eventos sociais, passam grande parte do seu tempo trocando informações, segredos, criando intimidade, ou seja, acabando deixando de lado as atividades físicas e valorizando mais as amizades mais do que os meninos que buscam maior desempenho em atividades como esporte e outros desafios pessoais durante a adolescência ¹².

Sabe-se muito bem que existem meninas que adoram participar de atividades seja na rua ou na escola, seja uma atividade mista ou só de meninas, mas pode-se dizer que a grande maioria opta por não praticar atividade física, por fatores como esses que foram citados ou por ter medo de se machucar, não querer suar ou simplesmente por não gostarem de praticar atividade física, pois preferem fazer algo do tipo que não haja uma necessidade de grande esforço físico, como conversas entre grupos ou até através de celular.

Os padrões de motivação adotados por crianças na participação esportiva ou em outros contextos de conquistas pessoais e aprendizagens parecem ser fortemente influenciados pelas percepções de competência que estas crianças evidenciam ¹⁰.

É nas atividades diárias como correr, saltar e rolar que as crianças desenvolvem habilidades fundamentais de movimento, as quais se refletem nos seus níveis de aptidão física e desempenho motor ¹³.

Os esportes, atividade ou exercício físico regular tem muito a oferecer não só nas aulas de educação física, mas, também em termos de redução de riscos para uma série de problemas de saúde como a obesidade, doenças do coração entre outras.

A atividade física tem sido cada vez mais indicada para promoção de saúde e melhora da qualidade de vida e aparenta bons efeitos nos níveis de saúde e de desempenho motor de crianças e adolescentes ¹³.

Pode-se enfatizar que é de suma importância avaliar a motricidade global e o equilíbrio das crianças para detectar possíveis atrasos e delimitar o uso correto de atividades que promovam a melhora desses aspectos essenciais para o desenvolvimento motor da criança (...) a denominação das idades motoras pode ser um instrumento para auxiliar na definição dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física Escolar e programas de treinamento de modalidades esportivas de acordo com a fase atual de desenvolvimento da criança ¹⁴.

Existem diversos fatores que podem influenciar na mudança crescente das habilidades motoras dos adolescentes, tanto de meninos como de meninas, esses fatores podem fazer toda a diferença para que os alunos de ambos os sexos possam desenvolver suas habilidades, por exemplo, o fator do ambiente, alunos que moram em casas próprias onde tem um quintal tem mais probabilidade de desfrutar do espaço do que um aluno que mora em apartamento, que no caso geralmente tem um espaço bem restrito, fazendo com que o aluno permaneça em casa na frente da TV sem desenvolver suas habilidades.

Por outro lado, os fatores sócios econômicos têm suas vantagens, pois quem tem melhores condições financeiras geralmente estuda em escolas particulares onde se encontram profissionais bem qualificados para trabalhar e explorar o máximo de seus alunos, diferente dos que estudam em escolas públicas onde raramente se vê um profissional em busca de explorar as habilidades dos seus alunos.

Dessa forma o papel do professor acaba sendo o de garantir conteúdos diversificados que proporcionem a participação de todos os educandos efetivamente nas aulas, proporcionando uma desmistificação dos sexismos, postura crítica perante os papéis sociais desempenhados por meninos e meninas e o respeito ao próximo tanto faz que seja homem ou mulher ⁵.

O professor de Educação Física pode resolver esse problema facilmente com um pouco de observação e empenho em cima desse tipo de situação, ou seja, a separação dos esportes por gênero, fazendo com que o aluno passe a entender que ate mesmo o ato de suar faz bem para o nosso corpo mostrando que coisas simples são muito importantes para uma vida saudável e que não existe problema nenhum nas meninas jogarem futebol e os meninos voleibol, e assim fazendo com que o aluno participe das atividades para que o profissional de Educação Física possa trabalhar e desenvolver os diferentes tipos de habilidade com seus alunos para sua formação integral.

CONCLUSÃO

Conforme constatado nos dados obtidos, conclui-se que as meninas possuem melhor desempenho na habilidade de arremessar e meninos na habilidade de chutar confirmando assim a hipótese do trabalho. No entanto não deixamos observar que muitos adolescentes apresentam desempenho motor, nas duas habilidades, semelhante a crianças no estagio inicial e elementar, o que gera preocupação uma vez que a educação física deveria auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades. Tais adolescentes deveriam estar na fase especializada do desenvolvimento, aprendendo habilidades específicas de cada modalidade esportiva, na qual para muitas a habilidade de arremessar e chutar é pré-requisito.

Contudo sabe-se que uma Educação Física escolar de qualidade influencia e muito na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes a longo e a curto prazo. Não é de hoje que a literatura confirma os efeitos positivos da atividade física. O sedentarismo provocado pela vida moderna favorece para que a saúde e o desenvolvimento das crianças e adolescentes sejam cada vez menos evoluído em relação à outras décadas, e a educação física escolar é um meio muito eficaz para melhorar os aspectos físicos, motores e cognitivos das crianças e dos adolescentes e assim ajudar a desenvolver suas potencialidades.

Portanto podemos dizer que provavelmente o professor de educação física mais do que qualquer outro profissional ligado à saúde encontra-se em uma posição privilegiada para desenvolver mecanismos que favoreçam um melhor desempenho motor e a aptidão geral desses adolescentes, sendo o planejamento com estratégias de ensino condizentes com a realidade encontrada fundamental.

REFERÊNCIAS

1. Gallahue DL, Ozmun JC (2005). Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos (3.ed). São Paulo: Phorte.
2. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 2002.
3. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ (2007). Métodos de pesquisa em atividade física (5 ed). Porto Alegre: Artmed.
4. Schwengber MSV (2009). Meninas e meninos apresentam desempenho motor distinto? Por quê? Revista Digital - Buenos Aires 14(131). Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.
5. Haertel B. A temática do gênero nas aulas de Educação Física do ensino médio: Pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos. In: Anais do III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007; São Paulo. São Carlos: UFSCAR; 2007. p. 99-115.
6. Guerra SN, Silva VO, Leão Filho IB, Freitas MR. Preferência esportiva em escolares de ambos os sexos no município de São José dos Campos. In: XV Encontro latino americano de iniciação científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2010; São Paulo. São José dos Campos: UVP; 2010. p. 1-4.
7. Goellner SV, Votre SJ, Mourão L, Figueira, MLM (2010). Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. Licere 13(2): 1-20.
8. Teixeira AGA, Myotin E (2001). Cultura Corporal das Meninas: Análise sob a Perspectiva de Gênero. Motriz 7(1): 45-48.
9. Silva ECF (2010). Efeito da estrutura de prática na aquisição de habilidades motoras [Monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.
10. Valentini NC (2002). Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Movimento 8(2): 51-62.
11. Hillebrand MD, Grossi PK, Moraes JF (2008). Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. Psico 39(4): 425-430.
12. Bandeira CM (2009). Bullying: Auto-estima e diferenças de gênero [Mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul; 2009.
13. Santiago GR (2012). Nível de aptidão física de escolares no município de Ji-Paraná. Acta Brasileira do movimento humano 2(3):65-77.
8. Santos CR, Damasceno ML. Desenvolvimento motor: Diferenças do gênero e os benefícios da prática do futsal e ballet na infância. Revista Hórus 4(2): 177-187.

AUTORA:

Helena Baguinho Bento ¹

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

O desporto como meio de formação da condição humana: O que urge ao desporto

PALAVRAS CHAVE:

Desporto. Valores. Formação. Humanos. Excelência.

RESUMO

A competitividade e o egoísmo desmedidos, atualmente presentes na mentalidade dominante, levam a um esquecimento e atropelo do *outro*, tendo inevitavelmente consequências no *eu*, uma vez que a responsabilidade (exclusivamente) humana impõe a alteridade, obriga ao comprometimento consigo e com o *outro*. O desporto como meio de formação da condição humana, promotor e corporizador da transcendência e da excelência reclama a presença do *outro*, exige a integridade, a heroicidade, a humanidade, íntima ao estado de se ser *bom* no mais alto grau. O que urge ao desporto são valores, formação, pessoas humanas e excelência, porquanto a aliança entre o conhecimento e a educação *boa* é um imperativo no combate à letargia, à mesquinhez, ao egoísmo, à indiferença e à desconsideração. O desporto como possibilitador da ascensão do homem ao absoluto, ao ilimitado, carece de pessoas humanas formadas com valores de elevação.

Correspondência: Helena Cristina Baguinho Bento. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Rua Dr. Plácido Costa, 91. 4200-450, Porto, Portugal. (hbento@fade.up.pt).

4016